Intérprete dos Tempos W. * INCLUÍDOS NESTA EDIÇÃO: ESCOLHERÁS O CAMINHO CERTO? A HISTÓRIA PROFÉTICA DO MUNDO JOÃOZINHO E OS COELHOS DATALAIA



DESCOBRIDOR DA AMÉRICA

50 tripulantes.

recordava suas relações com seus ancestrais europeus.

Em Londres, pensa-se que o descabrimento de Deacon é um pouco tardio, pois, segundo o Prof. Chu Shien Chi, de Pequim, um monge budista, em companhia de cinco chineses, chegou ao México no ano 459 depois de Crista.

O principe Franz Josef II, de Lichtenstein, acaba de à Galeria de Arte de Washington.

A noticia foi divelgada pelo conselheiro do principe, Dr. Gustav Wilhelm, que se negou a revelar o preço da

Por outro lado, fontes não confirmadas, informaram que a obra, um retrato de uma jovem, pintado sóbre madeira, talvez tenha sido vendida por mais de 5 milhões de dolares, o preço mais alte já pago por uma pintura.

ALCOCLATRAS SÃO 382 MIL

A història dos bébedos geralmente termina num hospital com um "delirium tremens" ou numa sarjeta em completa degradação. Apesar dessa sombria perspectiva, o número de alcoólatras no Brasil é de 382,110, conforme dados fornecidos pela Comissão Nacional de Entorpe-

Existem hospitais de reabilitação de alcoólatras, que submetem grande número de viciados a prolongados tratamentos, mas é grande a quantidade dos que logo retornam ao vício, que sôbre êles exerce uma atração irresistível. Há, porém, em São Paula uma modesta entidade, dirigida por ex-alcoólatras, que, usando apenas da psicoterapia de grupo, conferências e conselhos, tem obtido resultados surpreendentes. - O Estado de S. Pou-10, 31-1-1967.

PROTON PODE TER 2 OU 3 CAMADAS

Segundo a historiador Richard Deacon, a América foi Físicos norte-americanos descobriram recentemente sinais descoberta pelo principe francês Madoc Owain Gwynedd, de que podem existir várias camadas dentro do prótan, 322 anos antes que Colombo. Num livro consagrado ao a particula pesada, carregada positivamente, localizada assunto, Deacon afirma que o principe desembarcou no no interior do nucleo de um átomo. A descoberta vem galfo do México, perto de Alabama, no ano 1170, de dar prosseguimento a uma tendência ja famillar no campo pois de cruzar o Atlântico em duas embarcações com da pesquisa atômica: sempre que instrumentos cada vez mais potentes permitem aos cientistas explorar com maio-Segundo Deacon, no século passado existia ainda uma res detalhes o interior do átomo, uma estrutura mais comtribo de Indios "galeses," cujo abundante sistema piloso plicada se revelo. Primeiro, achava-se que tóda o maféria se constitula de eléctrons e de um núcleo. Verificouse depois que o próprio núcleo contém neutrons e prótons Agora, as experiências realizadas por uma equipe de fi-sicos, no Laboratório Nacional de Arganne, Ann Harbor, Michigão, Indicam que o próton pode ser algo semelhante a uma cebola, com 2 ou 3 camadas. - (USIS)

INSUBMERSIVEL

O Duraflot 7, exposto no Salão Internacional do Barco, vender a tela "Ginevra de Benci," de Leonardo Da Vinci, fealizado recentemente em Londres, é realmente insubmersivel. Mesmo cartado ao meio, não afunda. Conserva-se à tona, porque tem duas camadas de "Acrynolitrile Butadiene Styrene" com núcleo de polluretano rigido. O nôvo método permite uma economia de cêrca de 25 por cento no pêso do barco, sem prejuizo para sua rigidez ou resistência.

DIVORCIOS

A União Soviética também não está livre da moda do divórcio, que toma proporções alarmantes no mundo todo, deixando de ser um meio de pacificação social como deveria ser, para se tornar uma fonte de problemas e preocupações. Lá, segundo estatística feita pelas autoridades, de cada 9 casamentos um termina em divórcio. O "Pravda," comentando o caso, informa que isso acontece devido à "insuficiente seriedade com que se encara o casamento e à insuficiente preparação dos jovens para a vida conjugal e familiar." Aliás, nos outros países onde floresce o divórcio como planta de estufa, as causas devem ser as mesmas. — Fôlha de São Paulo.

GAPA: B A. Devaney

O ATALAIA MENSARIO ILUSTRADO

Junho, 1967

N.º 11

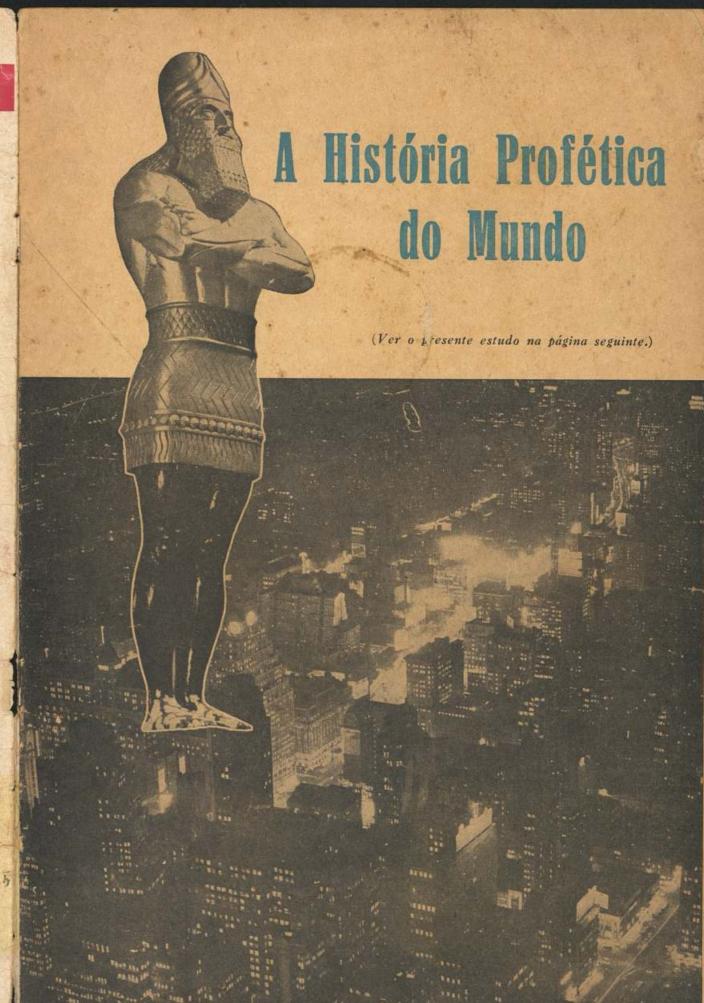
Gerente: B. E. SCHUNEMAN Redator-Chefe: CARLOS TREZZA Redator-Responsável: OTTO S. JOAS

O ATALAIA

EDITADO PELA

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA Redação, Administração AV. PEREIRA BARRETO, 42 -

SANTO ANDRÉ-EST. DE



História antiga é o que envolve o Im- treterem relações com os deuses e serem por êles pério babilônico, mormente no reinado iluminados, a exigência do rei não podia ser considerada injusta. Se a ciência de interpretar sonhos de Nabucodonosor, personagem farta- era um dom que lhes conferiram os deuses, semente citado no Velho Testamento. O gundo afirmavam, que muito era, pois, que êstes lhes revelassem também o sonho? Apertados pelo

Ouem foi Nabucodonosor?

"No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou." — Daniel 1:1.

Ouem foi Daniel?

"Entre êles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias." - Daniel

Daniel era um hebreu, de família nobre, que juntamente com muitos outros judeus foi trans-portado, cêrca do ano 606 A. C. por Nabucodonosor, de Jerusalém para a Babilônia. - Vide Daniel 1:3-6

Que sabedoria especial Deus conferiu a Daniel?

"Ora, a êstes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em tôda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de tôdas as visões e sonhos." — Daniel 1:17.

Que sucedeu a Nabucodonosor no segundo ano do seu reinado?

"No segundo ano do reinado de Nabucodonosor teve êste sonho; o seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o sono." - Daniel 2:1.

Que fêz Nabucodonosor depois de esquecer-se do sonho?

"Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus, para que declarassem ao rei quais lhe foram os sonhos; êles vieram e se apresentaram diante do rei." — Daniel 2:2.

Que responderam os magos a quem o rei exigia a declaração do sonho?

"Dando pois a sua resposta os caldeus na presença do rei, disseram: Não há homem, ó rei, sôbre a Terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum rei há, por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante coisa a adivinho algum, nem a mágico, nem a caldeu. Porque o que tu perguntas, ó rei, é difícil: nem se achará pessoa alguma que declare isso diante do rei, exceto os deuses, que não têm comércio com os homens." - Daniel 2:10 e 11.

Que ordenou o rei então?

"Então o rei muito se irou e enfureceu; e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia." - Daniel 2:12.

Como resulta dos versículos precedentes, cabia Um dos mais fascinantes períodos da dos sábios, não só înterpretar o sonho que o rei tivera, como também declarar êsse sonho por êle esquecido. A vista da pretensão dos magos de enpresente estudo focaliza êsse período. rei, os magos e sacerdotes caldeus tiveram finalmente de confessar, sem mais rebuços, que as pretendidas relações com os deuses, constituíam uma fraude, ficando dêste modo patente que o culto dos ídolos era uma coisa vã. A esta confissão dos magos o rei fêz baixar a ordem de matar todos os sábios de Babilônia." — Sucessos Preditos da História Universal, págs. 6 e 7.

Que fêz Daniel, que não sabia dêste negócio, para escapar a esta sentença?

"E disse a Arioque, encarregado do rei: Por que é tão severo o mandado do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel.

"Foi Daniel ter com o rei e lhe pediu designasse o tempo, e êle revelaria ao rei a interpretação." - Daniel 2:14 e 15.

De que modo foi revelado a Daniel o sonho que o rei tivera, tendo êle e os seus três companheiros orado a Deus sôbre êste

"Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite; Daniel bendisse o Deus do Céu." - Daniel 2:19.

O que Nabucodonosor tinha visto em sonho?

"Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e a sua aparência era terrível." — Daniel 2:31.

De que eram compostas as diferentes partes da estátua?

"A cabeça era de fino ouro, o peito e os braços de prata o ventre e os quadris de bronze; as pernas de ferro, os pés em parte de ferro, em parte de barro." - Daniel 2:32 e 33.

Que viu o rei acontecer com esta estátua?

"Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou." -

Como Daniel interpretou a cabeça de ouro, depois de haver relatado ao rei o sonho

"Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do Céu conferiu o reino, o poder, a fôrça e a glória; a cujas mãos foram entregues os filhos dos homens onde quer que êles habitem, e os animais do campo e as aves dos Céus, para que dominasses sôbre todos êles, tu és a cabeça de ouro." — Daniel 2:37 e 38.

INTERPRETE

Sendo Nabucodonosor o legítimo fundador e comservador do poder universal de Babilônia, podia com razão ser considerado o genuíno representante daquela potência, justificando assim a aplicação a êle feita das palavras "tu és a cabeça de ouro," embora num sentido particular, elas se referissem, não a êle diretamente, mas ao reino por êle repre-

O reino de Babilônia, o primeiro de verdadeira importância histórica, é, em relação aos outros reinos, que se elevaram sôbre os seus destroços e que pelo seu poder vieram a tornar-se fortes, o mais notável e o mais sublime. Assim como êle é o primeiro na ordem dos tempos, êle impõe-se também pela precocidade de sua majestade deslumbrante.

Que disse Daniel, devia suceder ao reino

"Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sôbre tôda a Terra." — Da-

Quem foi o último rei de Babilônia?

"Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus. E Dario, o medo, com cêrca de sessenta e dois anos, se apoderou do reino." -Daniel 5:30 e 31.

A quem passou o reino de Babilônia?

"PERES: Dividido foi o teu reino e dado aos medos e aos persas." - Daniel 5:28.

Ao reino universal de Babilônia, representado pela cabeça de ouro, devia suceder, por conquista, um "outro reino" inferior àquele, simbolizado pelo peito e braços de prata. A êste reino já aludira Isaías quando disse: "Sobe, ó Elā sitia, ó Média; já fiz cessar todo o seu gemer." — Isaías 21:2. Dêle profetizou também Jeremias dizendo: "O Senhor despertou o espírito dos reis dos medos porque o seu intento contra Babilônia é para a destruir; pois esta é a vingança do Senhor, a vingança do seu templo." - Jeremias 51:11. Elā, segundo Gesênio, designa tôda a Pérsia, e como de fato, foi a um esfôrço unido dêstes dois reinos, a Média e a Pérsia, que Babilônia teve de submeter-se, estapelecendo-se sob os seus destroços o reino universal da Medo-Pérsia. Este reino gêmeo, foi muito bem representado pelo peito e braços de prata, que não só indicavam a duplicidade mas também a inferioridade do mesmo.

Qual é logo o reino representado pelo ventre e coxas de bronze, da grande estátua do sonho de Nabucodonosor?

O reino da Grécia. "Depois... se levantará... um terceiro reino, de bronze, o qual terá dominio sôbre tôda a Terra." - Daniel 2:39.

Em poucas palavras é-nos apresentado aqui o terceiro reino universal, simbolizado pelo ventre e coxas de bronze. O reino que sucedeu à Medo-Pérsia foi o reino da Grécia, cujo primeiro rei foi Alexandre o Grande.

Que é dito do quarto reino?

"O quarto reino será forte como ferro; pois, o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra tôdas as coisas, assim êle fará em pedaços e esmiuçará." - Daniel 2:40.

DOS TEMPOS *

O valor dos metais vai em diminuição constante: primeiro ouro, depois prata, então bronze e, finalmente, ferro. Ao passo, porém, que os reinos vão diminuindo em riquezas e magnificência, o último é simbolizado pelo mais forte dos metais. O ferro é um metal mais particularmente empregado no fabrico de armas e materiais de guerra. Diante da fôrça de ferro dêste último reino que tudo esmiúça e quebranta, os outros reinos universais desaparecem. É o grande assolador de quem em outro lugar nos fala o profeta Daniel.

O quarto reino universal, simbolizado pelas per-

Diz Dionisio Halikarnasso, que em 29 A. D. veio a Roma, comparando os três primeiros reinos uni versais, Babilônia, Medo-Pérsia e Grécia: "Estes são os reinos mais célebres que até aqui existiram, e grande foi o seu poder e duração. O império romano, porém, domina sôbre tôdas os partes do mundo acessíveis e habitadas por homens: êle domina também sôbre os mares e foi o primeiro e único que pôs o Oriente e o Ocidente por limites

Que é indicado pela mistura de ferro e barro nos pés e nos dedos da estátua?

"Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será isso um reino dividido; contudo haverá nêle alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lôdo." — Daniel 2:41.

Acabamos de seguir a grande estátua metálica na sua maravilhosa evolução histórica até os pés de ferro e barro. Chegados aí, ocorre subitamente uma mudança. Até aí os elementos constitutivos da mesma vinham absorvendo um ao outro: a prata ao ouro, o bronze à prata, o ferro ao bronze, não assim o barro, elemento que aparece por último. Com o aparecimento dêste o ferro não desaparece, mas alguma coisa da sua firmeza conserva-se misturado ao mesmo.

As pernas de ferro representam Roma. Deve pois ter havido na história posterior dêste reino, simbolizado pelos pés de ferro e barro, uma singular mistura de um elemento estranho ao já existente. Outros povos deverão de qualquer modo ter-se misturado ao elemento romano, conquistando sôbre êle o predomínio. Acaso a história registra uma tal transição das pernas de ferro para os pés de ferro e barro? Den-se porventura algo semelhan-te na história de Roma? Basta consultarmos um simples compêndio de história universal para sermos imediatamente postos ao fato de uma tal mudança acontecida com o reino romano.

"A grande monarquia de ferro sentiu despedacar-se, ficando dividida, conforme fôra predito (em dez reinos), depois de haver subsistido o tempo necessário (até 483 A. D.) para que o sal do evangelho pudesse penetrar em tôdas as camadas dos Sucessos Preditos da História Universal,

Oue deverá suceder nos dias dêsses rei-

"Mas nos dias dêstes reis, o Deus do Céu suscitará um reino que não será jamais destruído; êste reino não passará a outro povo: esmiuçará e consumirá todos êstes reinos, mas êle mesmo subsistirá para sempre." - Daniel 2:44.

A profecia atinge à sua culminância. O terreno e passageiro vai ser substituído pelo eterno e a nossa atenção é chamada para a pátria celestial, fim e objetivo de tôdas as profecias e anelos.

As Causas da INSÔNIA

e os Meios de Aliviá-la

Dr. Carlos T. Batten

tante do programa de qualquer ca tende a diminuir o sono. duz o mesmo mal. garôto, e os pais devem tomar Não obstante, nos trópicos, o Provavelmente, a causa mais seja conseguido êsse descanso. Dez horas de sono por dia não é muito durante a infância. Ao chegar a adolescência, oito horas podem ser suficientes. Na idade adulta, deve-se fazer esfôrço para se ter, como regra, oito horas de sono tôdas as noites. É impossível descuidarse isso noite após noite, como se dá comumente, sem criar um estado que se torna difícil de corrigir, e que às vêzes nunca se corrige. À medida que se vai avançando para a senectude, não se necessita, em geral, de tanto sono de noite, por causa da oportunidade que se tem de fazer uma sesta, devido à menor atividade física e mental. Isto amiúde cria uma situação difícil de se ajustar aos demais membros da família, pois a pessoa de mais idade se levanta cedo e insiste em querer despertar as outras pessoas da casa.

A insônia é a incapacidade de dormir. Geralmente, é difícil determiná-la sob o ponto de vista físico, devendo-se confiar na palavra do doente. Não é pouco frequente notar-se, quando o paciente é pôsto em observação, que não sofre muito

Existem várias causas pro-

QUANTIDADE de sono dutoras de insônia. As mais produz muito descanso devido que se necessita varia en- comuns são as devidas à falta a que há excessiva umidade no tre as diferentes idades. A cri- de hábitos higiênicos, tais como ar. Isso se dá com frequência ança recém-nascida precisa de uma mudança na rotina diária, em nosso clima, por causa do muito mais sono, e passa a excitação ou ruídos que ocorrem alto grau de umidade. O comer maior parte do tempo dormin- de manhã cedo. Se o quarto é alimento muito pesado à noite do, enquanto os pequenos de quente demais, é muito prová- é às vêzes causa de insônia. mais idade necessitam menos. vel que apareça a insônia, em O uso de estimulantes, como Mas o sono é uma parte impor- virtude de que a atmosfera sê- chá, café e fumo, também pro-

os devidos cuidados para que sono é em geral longo, mas não comum de insônia crônica, é a



* INTÉRPRETE

preocupação de caráter emotivo. A vida compõe-se de felicidade e decepções, e, às vêzes, parece que as desilusões, a ansiedade e o desânimo vêm perturbar-nos com muita frequência. Quem tem problemas domésticos financeiros, ou referentes à sua pessoa, não raro os leva para a cama e continua nêles sociada à insônia, há uma longa lista de sintomas nos que sofrem de vigilia anormal, devido a que a dificuldade em dormir é unicamente um indício dessa desordem notória. Pode haver dores de cabeça, palpitacões, respiração difícil, pêso no abdômen, prisão de ventre, muitos gases e acidez. Podem existir, também, muitos temores e ansiedade.

É possível que pessoas que se acham muito deprimidas temam padecer de insônia. A Natureza é muito generosa para conosco, e nos dá o sono antes que aconteça alguma coisa muito grave. Isto se aplica às pessoas que são nervosas ou que estão apreensivas com sua insônia. Outras causas de insônia são a dor, a febre, o delirium tremens, a meningite, a dispepsia, o alcoolismo, as moléstias do coração, a cirrose a nefrite. a alta pressão sanguínea e a anemia.

Nos menores, a insônia pode ser causada por uma falsa orientação da parte dos pais, quanto aos hábitos de dormir.

Os que são avançados em idade ou sofrem de endurecimento das artérias, geralmente padecem de insônia e agitação, e podem transformar o dia em noite e vice-versa. Essas pessoas constituem problemas em si mesmas, necessitando cuidados especiais. Num estado chamado encefalite letárgica, o centro cerebral regulador do sono fica perturbado, e os padecentes tornam-se problemas diversos dos demais. Com frequência, dormem 22 a 23 horas por dia, e depois, na noite seguinte, não podem dormir perfeitamente se não lhes der algum sedativo.

DOS TEMPOS *

O tratamento da insônia va- quentemente quanto possível, feições muito pesadas à noite, substituindo-as por outras mais leves, fàcilmente digeriveis, geralmente se pode curar a insônia. Cumpre reduzir os ruídos ao mínimo possível. Naturalum serviço que durante o dia a mantém em alta tensão, deve deter-se e descansar tão fre-

O Lar

Guilherme Kulhmann

As festas e galas, As honras e glórias. Brilhantes vitórias, Não valem a vida No môrno aconchego Da casa querida, Do Lar em sossêgo.

> Que encanto e candura Nos beijos tão ternos, Da doce ternura Dos lábios maternos! A mãe é uma santa De amor e carinho Que embala e que canta, Ninando o filhinho.

Da santa amizade, É o ninho do exemplo Do bem, da bondade, O velho, a criança De riso singelo - Saudade e esperança!

> E, quando se chora No Lar que entristece, Orvalho da aurora O pranto parece! -E o lirio tão lindo Não tem a candura Do Lar, quando, rindo, Palpita em ventura.

ria, devendo-se procurar a cau- para prevenir a fadiga extrema sa desta. Evitando tomar re- que segue ao trabalho. Se assim fizer, não estará tão fatigada à noite. Deve fazer todo o esfôrço que puder, no fim do dia, para descansar física e mentalmente. Conta certo médico, que sempre diz aos clientes que façam descansar os pensando. Muito amiúde, as- mente, se a pessoa mora na ci- músculos dos ombros, o pescodade, isso constitui um proble- ço, o maxilar, a língua, e inma difícil. Se porventura tem siste em que não tomem nenhum alimento sólido durante três ou quatro horas antes de ir para a cama. O leite quente é muitas vêzes benéfico, quando tomado exatamente antes de deitar-se. O banho neutro é sempre bom. Deve-se tomá-lo na temperatura do corpo.

> O tratamento da insônia deve ser dirigido no sentido da causa.

É muito desejável a mente em paz com Deus e os homens. O estudo das Sagradas Escrituras proporciona serenidade ao esprito e prepara a pessoa para o sono.

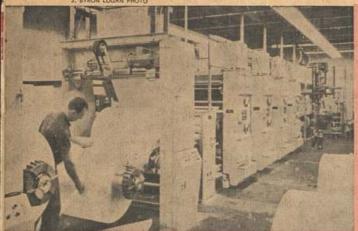
Alguns cientistas notaram que a deficiência de vitaminas desempenha importante papel nas causas de insônia. Em muitos casos de deficiência de vitamina B1, o ministrá-la ao paciente em forma específica, pode ser quase o sedativo ideal. E há casos em que a vitamina C exerce idêntica posição de importância.

O uso de sedativos deve sempre obedecer à prescrição médica, não devendo ser tomados dia após dia, em quantidades crescentes. A pessoa pode tornar-se viciada nas drogas pelo seu uso contínuo. O emprêgo do álcool, como sedativo, é também um hábito muito perigoso.

Em conclusão, seja-me permitido lembrar que para conseguir um descanso refrigerante, a pessoa deve deixar de tomar refeições pesadas à noite: deve o quarto estar bem ventilado, a mente tranquila, em paz com Deus e os homens. Deve, além disso, estar fisicamente cansada, não sofrendo de excessos de fadiga mental.

O ATALAIA 7

6 O ATALAIA



Impera sôbre nós o mágico de uma inteira mudança. A era da máquina tão ràpidamente encheu nossa vida, que raramente percebemos que transformação se tem operado.

Inteira Mudança

Melin L. Neff



S E o tempo movesse os ponteiros do relógio, amanhã, atrasando-os ao ano de 1880, encontrar-nos-íamos num estado de confusão em nossos negócios. Em lugar do fogão a gás ou eletricidade para cozinhar nosso almôço, encontraríamos um rústico fogão de lenha. Após um almôço tomado à pressa, pôr-nos-íamos a uma esquina para esperar o bonde. Após longa demora, veríamos por fim surgir um antiquado veículo puxado por duas mulas através da rua lamacenta. Chegando ao escritório ditaríamos apressadamente cartas, dando instruções para que fôssem remetidas pela "mala aérea." Mas a semelhante coisa. Se tentássemos servir-nos do telefone, achá-lo-íamos inconveniente, pois não tinha então mais que quatro anos de idade, e poucos eram os que empregavam a nova e incômoda máquina. Não haveria conversas sôbre automóveis, rádios e cinematógrafos. A imprensa havia de imprimir os pequenos órgãos a mão. Em vosso escritório não haveria máquina de somar, e uma centena de outros acessórios modernos. Sentir-nos-íamos quase impossibilitados de trabalhar.

A era da máquina tão ràpidamente encheu nossa vida, e aceitamo-la como uma condição tão natural, que raramente percebemos que transformação se tem operado. Transportes, negócios e prazeres mudaram da noite para o dia. Do trilho do carro de bois, a civilização se tem desviado para amplas estradas reais, para acháe os aviões coalham os céus.

mudança. "No decorrer do século atual," diz alguém, "pode-se dizer que o engenho revelado na mecânica, não somente nos meios de transporte, mas de comunicação, ultrapassa o gênio inventivo de todos os séculos precedentes." O que se tem feito nos nossos dias jamais fôra feito na Terra. É deveras surpreendente!

Reportai-vos, nos anais da História, à antiga civilização egípcia. Aí encontrareis um povo altamente hábil em artes. Eram mestres em obras de metal e de pedra. Eram-no igualmente em gravação, modelagem e alto relêvo. Havia entre êles escultores e pintores. A marcenaria era-lhes surpreendida estenógrafa jamais ouvira falar de conhecida. Eram bons agricultores, possuindo sistema de irrigação. Teciam para roupa o algodão tão fino como a seda. Possuíam papel de escrever, instrumentos músicos e petrechos bélicos. Eram arquitetos e construtores. Com todos êstes conhecimentos, porém, possuíam poucos conhecimentos científicos de uso prático. Não podiam submeter as fôrças da Natureza, e inventar máquinas que fizessem a maior parte de seu trabalho. Viajavam vagarosamente, e suas criações artísticas eram trabalhadas com as próprias mãos. Por que não viria a era das máquinas em

Os gregos e romanos ocupavam um elevado grau de cultura e arte, mas viajavam e se comunicavam da mesma maneira por que o faziam os egípcios dois mil anos antes. Na Idade Média o homem continuou a mesma maneira de vilas repletas de autos e caminhões, enquanto da. Poucas eram as invenções, pequenas ou netrens correm pelos trilhos a grande velocidade nhumas as consecuções na indústria e comércio. Por que as máquinas não revolucionaram a Impera sôbre nós o mágico de uma inteira existência humana antes dos fins do século de-

* INTERPRETE

zoito e princípios do dezenove? Por que só agora terão sido dados os maiores passos na descoberta do emprêgo dos recursos e fôrças naturais? Havia carvão sob as plantas do homem. Havia no solo minerais para a fabricação do ferro e do aço. O óleo encontrava-se em grandes minas sob a superfície da Terra. A eletricidade coruscava durante as tempestades. O homem, entretanto, não aprendera ainda a subjugar estas fôrças.

O estudante das passadas civilizações fica embaraçado quanto à resposta à pergunta: Por que esta grande iluminação como que explodiu sù-bitamente sôbre a humanidade?

Uma notável predição foi feita através de Daniel, predição que encontramos no derradeiro capítulo de suas profecias. Lemos aí: "Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará." - Daniel 12:4. Ao lermos esta profecia, vemos que se menciona um período determinado, "o tempo do fim," em que as rodas do progresso se apressarão. Naqueles dias os homens viajarão com maior velocidade do que nunca dantes. Então o conhecimento de muitos fatos ainda não descobertos aumentará de maneira que se poderá realizar uma grande obra dentro de pouco tempo.

O fim do presente reino do pecado não é uma imaginária teoria do homem, pois Jesus Cristo falou por muitas vêzes daquele dia. Na parábola do semeador, Ele disse: "A ceifa é o fim do mundo." Os discípulos, sem rebuços, pediram



DOS TEMPOS *

ao Mestre sinais do "fim do mundo." Portanto, Daniel deve estar falando de um tempo que precede imediatamente o fim da história terrestre. Isto se corrobora ao lermos os versículos precedentes, em Daniel 12, pois o profeta descreve o tempo da ressurreição e da segunda vinda de Cristo, a qual segundo Paulo em I Tessalonicenses 4:16, se realiza simultâneamente com o fim do mundo. "O tempo do fim," devem, pois, ser os últimos dias de graça para o homem na Terra. Da mesma maneira que foi dado ao povo que vivia antes do dilúvio um período de tempo antes da destruição pela água, assim agora Deus separou um espaço de tempo antes do fim, para chamar a Si os homens.

Neste período, declara a Palavra de Deus que sobrevirá aos homens um conhecimento e uma rapidez sem precedentes. Pessoa alguma negará que o fim do século dezenove e o primeiro quartel do século vinte hajam trazido o cumprimento da profecia de Daniel. Certamente estamos vivendo nesse tempo. Mas, por que haveriam de ser as rodas do progresso tocadas com tal velocidade nesta época? Os planos de Deus nunca deixam de ter um desígnio. Jesus prometeu vol-

Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a tôdas as gentes, e então virá o fim." S. Mateus 24:14. O evangelho do cristianismo deve ser proclamado a tôdas as nacões, com seus milhões de habitantes. Como havia de isto acontecer? Poderia acaso efetuarse com o carro de bois, o navio a vela e os antigos métodos de imprensa? Deus declarou que Sua mensagem havia de ir a tôda parte antes do fim do tempo, e tem tomado providências para sua proclamação.

A história de Jesus Cristo está sendo levada a quase todo o país do globo hoje em dia.

Viver em tal época de ciência e invenções é um privilégio; viver no tempo do fim é uma bênção ainda maior. Achar-se, porém, desprevenido para a segunda vinda de Cristo é uma terrível sorte. Aquêles que tanto se mergulharam em si mesmos que não experimentam necessidade do amor de Deus em seu coração, e do salvador poder de Cristo em sua vida, hão de encontrarse com um inesperado Rei. O dia de Cristo virá sôbre êles como um ladrão de noite.

Unicamente aquêles que houverem pôsto sua confiança no infinito poder de Deus poderão dar as boas-vindas ao Rei vindouro. O tempo do fim é vindo. O derradeiro dia dêsse tempo não vem distante. Preparemo-nos, pois, para o Mestre, e empreguemos todo instrumento moderno confiado ao homem para a proclamação de Sua mensagem, para que, quando Ele vier, possamos dizer: "Eis que êste é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará." -Isaías 25:9.



Poderei Salvar-me em Qualquer Igreja?

M EUS pais pertenciam a gumas reuniões por êsse povo Guardavam estritamente o do- se, por mera curiosidade, meus viu os mesmos argumentos que mingo, de pôr do Sol a pôr do pais assistiram às reuniões. Para minha mãe ouviu, apresentado Sol. Não permitiam em casa surprêsa sua, viram muitos dos pelo mesmo homem e ao mesnada de diversões duvidosas. ensinos da Bíblia sob um nôvo mo tempo. Qual foi a diferen-Ensinaram os filhos a crer e aspecto. Sentiram estranho po- ça? Ela viu a nova verdade e seguir os ensinos da Bíblia. Es- der acompanhando os ensinos tavam perfeitamente satisfeitos da nova doutrina. em suas crenças religiosas.

herejes. Sentiam que o ministro as devia corrigir imediatasua "alma imortal.'

Em breve foram realizadas al- sim diz o Senhor!"

Chegou, porém, o tempo em fé. Mas meu pai disse: "Não, raciocínio. que os vizinhos começaram a nunca! Todos os meus amigos falar em estranhas doutrinas no- são batistas, meu pai e minha vas. A princípio meus pais mãe eram bons cristãos e morachavam que essas pessoas eram reram crendo na fé batista, e isto me é suficiente."

Quantos empregam hoje em mente, para que não perdessem apoio de sua atitude o mesmo argumento, em vez de um "As-

Seja-me permitido considerar uma igreja preeminente. singular e, quando mais não fôs- a posição de meu pai. Ele ouaceitou-a; êle viu também essa verdade, mas permitiu que o Minha mãe aceitou a nova sentimento lhe obscurecesse o

Carro de Bois ou Automóvel?

Meu pai viveu no período de transição entre o mundo antigo e o moderno. Cortou muitas vêzes os cereais com a foice, arou com arado de madeira puxado por bois, e viajou para o mercado em carro puxado por * INTERPRETE uma grande máquina que abre uma dúzia de sulcos de uma vez, e guiar para a cidade um fé carro moderno.

Ora, se a religião de seu pai era suficientemente boa, por gressos no campo da agricultura do que no terreno da re-

Talvez alguém responda a êsse argumento dizendo que a João Robinson, no século severdade básica no campo da religião, não muda nunca. Mas tempo posterior. Por exemplo: Se ao tempo da formação dos Estados Unidos, fôsse perguntado a um aluno de quantos estados se compunha a União, êle responderia acertadamente dizendo — treze; hoje, porém, essa resposta estaria errada. Era atrás, mas hoje é falso.

deus, e abraçado a igreja de Jesus Cristo.

Acha-se registado em S. João guir a nova Luz — o Messias; e em S. Mateus 11:2-5 encon- Provérbios 4:18. tra-se a narrativa de suas dúvidas quanto à divindade de Jesus. Disseram: "És Tu aquê-DOS TEMPOS *

uma parelha de cavalos, a uma Jerusalém (Apocalipse 21:14); do Jesus o chamou, e a condevelocidade de oito quilômetros ao passo que os discípulos que nação da nação judaica e a despor hora. Desde então tenho vis- temiam deixar suas idéias re- truição da sua capital haveriam to meu pai manejar no campo ligiosas, perderam-se num labium nôvo enfeixador, arar com rinto de dúvidas em tôrno da no. E pensai em tudo isto dian-Esperamos que recuperassem a deu, ou Israel, sido uma vez a

A igreja luterana era a igreja verdadeira a que o povo se ram: "Bem sabemos que Deus devia unir, ao tempo da granque não a foice e o arado que de Reforma protestante; mas êle usava antes? Será porven- aquela que foi a igreja verdatura mais importante fazer pro- deira quatro séculos atrás, talvez não o seja atualmente. A mensagem de Lutero, era: "Volver à Biblia!" Êle nunca pretendeu ter tôda a luz.

guinte, compreendeu perfeita- permanecido católico, e nunca mente que tôda a verdade bío tempo e as condições po- blica não era ainda conhecida paredes de um mosteiro. dem por tal forma alterar cer- então, pois disse, ao separar-se tos fatos que consideramos cer- do grupo de peregrinos, nas professassem o maometismo, tos, que os tornem caducos em costas da Holanda: "Irmãos, ser-vos-ia isto hoje suficiente? vamos agora separar-nos, e o Senhor sabe se tornarei a ver te que a Reforma deve contiainda os vossos rostos. Mas se- nuar até que Jesus venha. Obja que o Senhor assim o haja servai essas palavras da Inspidesignado ou não, conjuro-vos diante de Deus e de Seus ben- convertei-vos, para que sejam ditos anjos a não me seguirdes apagados os vossos pecados, e além daquilo em que eu tenha venham assim os tempos do certo cento e cinquenta anos seguido a Cristo. Se Deus, por refrigério pela presença do Sequalquer outro instrumento Eu creio que Israel era a Seu, vos revelar qualquer coi- to,... o qual convém que o verdadeira igreja de Deus ao sa, sêde tão prontos a recebêtempo em que Moisés o condu- lo como sempre fôstes a rece- da restauração de tudo, dos ziu do Egito para Canaã; ao ber qualquer verdade por meu tempo de Cristo, porém, eu te- ministério; pois confio deveras ria deixado a sinagoga dos ju- que o Senhor tem mais verdade e luz a fazer ainda irradiar de Sua Santa Palavra."

Eis, mesmo na época atual, 1:35-40, interessante incidente. um bom conselho, para tôdas Dois discípulos de João Batista as pessoas religiosas. "A vereseguiram a Jesus. Os outros dis- da dos justos é como a luz da cípulos de João deixaram de se- aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito."

Pedro Uniu-se à Nova Igreja

A religião de vosso pai talle que havia de vir, ou espera- vez haja sido suficientemente mos outro?" Que triste contras- boa para êle, mas talvez não te! André e João, que deixaram vos salve. Possivelmente o pai sinos da Bíblia. Segundo o a igreja do batista para seguir de Pedro se salvaria na sinago- nosso texto, tôdas essas doutria recém-organizada igreja cris- ga judaica, mas Pedro tornou- nas devem ser restauradas ao tã, tornaram-se dois dos gran- se responsável pela nova luz, que eram na igreja do tempo de des apóstolos cujos nomes se- quando Jesus o chamou a sair Cristo, antes que Ele venha ourão imortalizados nas próprias da religião de seu pai. Houves- tra vez. pedras fundamentais da Nova se êle se recusado a seguir quan-

simbolizado seu próprio desti-Figura central do cristianismo, te do fato de haver o povo juigreja verdadeira. Acaso acreditais que os judeus que dissefalou a Moisés, mas Este não sabemos de onde é" (S. João 9:29), se salvariam se não mudassem de atitude?

Que diremos de Lutero?

Lutero podia haver raciocinado que a religião de seu pai lhe era suficiente. Poderia ter teria sido conhecido além das

Imaginai que vossos pais

A Biblia indica positivamenração: "Arrependei-vos, pois, e nhor, e envie Ele a Jesus Cris-Céu contenha até aos tempos quais Deus falou pela bôca de todos os Seus santos profetas, desde o princípio." Atos 3:19-21. Segundo êsse texto, tudo deve ser restaurado, antes que dos Céus venha Jesus Cristo. Esta linguagem deve referir-se às coisas que se haviam perdido desde o tempo do estabelecimento da igreja. Tem-se perdido ou mudado alguma coisa, desde o tempo de Cristo? Ao tempo em que começou a Reforma do décimo sexto século, a igreja mudara a maneira do batismo, da confissão, a santa ceia, o dia de culto e outros en-

(Continua na pág. 18)

0 Que Aprendi NAPOLEÃO



portante; e um retrato de Napoleão.

Para mim, Napoleão repre-Lembra-me o que um homem pode realizar devotando tôdas as energias a um propósito dominante; e é também o maior sinal de perigo da História.

Foi numa época de crise, justamente quando havia perdido meu emprêgo e não podia conseguir outro, que comprei por um preço insignificante, numa casa de livros usados, uma biografia de Napoleão.

Aquela noite, depois de os demais membros da família se fortuna!" — disse entre mim. desse ver cada dia. terem deitado, li o livro todo.

S OB o vidro que cobre mi- radas as dificuldades que aquêle bar com a vida, quando ao volnha escrivaninha, conservo homem vencera, as minhas pa- ver da esquina o esperava a permanentemente duas coisas: reciam insignificantes. O que fama e a fortuna. uma fôlha de papel com algu- mais me animou foi descobrir mas máximas que considero im- que Napoleão, na idade que eu tinha, havia estado tão desalentado como eu.

"Sempre só no meio dos hosenta a humanidade em seu mens, volto ao meu quarto pa- confiança que se expressava em melhor e em seu pior aspecto. ra sonhar sòzinho, entregar-me à preamar de minha melancolia - escreveu quando tinha 17 anos. Para onde se volvem hoje meus pensamentos? Para a morte... Por que deveria continuar vivendo se nada do que concerne a mim, prospera?"

Napoleão tinha-se na conta Inspirou-se nôvo valor. Compa- de fracassado e estava por aca- bricar certa especialidade, sen-

Na manhā seguinte, vesti-me com especial cuidado, e disse à minha mãe ao sair: "Vou conseguir trabalho antes do fim da semana." E, fôsse pela nova meu porte, ou por boa sorte, o fato é que naquela semana arranjei emprêgo na companhia da qual sou agora diretor. Quando, pouco depois, subi de pôsto e tive uma tôsca escrivaninha na seção de despacho de mercadorias, comprei um quadro de Napoleão e o coloquei Ao fazer um contraste entre sôbre ela. Meus companheiros êsse abismo de desespêro e as fizeram troça, mas eu tinha um alturas que galgou apenas dez motivo especial de me sentir anos mais tarde, cobrei ânimo. grato a Napoleão, e queria con-"Quão depressa gira a roda da servar seu retrato onde o pu-

Nosso negócio consiste em fa-

* INTÉRPRETE

verifiquei que quase tôda espécie de informação que em qualquer oportunidade colhi sôbre algum assunto, foi-me de utilidade em alguma ocasião. E em parte devo a meu amigo Napoleão êste entusiasmo pela leitura. Uma das primeiras coisas que me impressionaram acêrca dêle, foi o seu grande amor pelos livros. Quando jovem, a fim de os conseguir se privava de quase tudo o mais, até mesmo da roupa adequada e do alimento nutritivo.

"Vivi como um urso - disse mais tarde — sempre só em meu quarto com meus livros, meus únicos amigos, então... Com quantas estritas economias, feitas com reais privações, comprei o gôzo de possuílos!... Eram estas as alegrias e dissipações de minha mocida-

E destas alegrias e dissipações resultou uma espécie de educação que poucos homens conseguem adquirir. Em sua expedição ao Egito, discutia assuntos científicos com os sábios que o acompanhavam. Podia discutir sôbre pormenores das leis com os advogados. Sabia alguma coisa de artes. A história e a biografia de grandes homens eram seu pão cotidiano. Talvez chegasse a ser grande sem êste armazenamento de informação variada. Mas seu juízo sôbre os homens indiscutivelmente foi aguçado por chegar a conhecer intimamente, por meio da leitura, tantas diferentes classes de homens, e suas decisões eram muito mais rápidas e exatas do que o teriam sido se precisasse depen- descobri o alcance de minha der de outros para o conheci- vista, mas nunca pude descomento dos fatos.

seriam de auxílio. Todavia, à meira vez a atenção do diretor simples caixeiro estivesse lendo com países estrangeiros. Supôs que eu me havia incumbido de devolver o livro à biblioteca a pedido de outra pessoa; mas se deteve e começou a interrogarme com curiosidade. Suas perguntas abriram caminho para uma entrevista em seu escritório, e desde então me tornei objeto de sua especial atenção.

Muitas vêzes em minha carreira, alguma leitura que tinha feito sem a menor idéia de que pudesse aplicar ao trabalho que estava fazendo, acudiume à memória de forma a me ser de proveito. Sempre tenho procurado fazer sentir aos jovens que ingressam em nosso estabelecimento, a importância que tem o hábito de ler.

Quanto mais intimamente chego a conhecer os grandes homens de negócios, tanto mais me convenço da realidade de que o que o mundo considera como gênio é, em geral, a simples capacidade de continuar realizando trabalho árduo. Napoleão possuía, não padece dúvida, um gênio extraordinário; mas apoiava-o com uma quantidade de trabalho árduo que assombra a imaginação.

"O trabalho é meu elemento - disse, quando prisioneiro em Santa Helena.

"Nasci e fui criado para trabalhar. Conheci o limite da capacidade de minhas pernas, brir meu limite de trabalho."

O viver, como vivia Napo- Amiúde, nos períodos mais cifras. Ainda mais. É o lado leão, em constante companhia atarefados, se levantava às duas negativo manifesto em Napode bons livros, é a melhor re- da manhã, chamava seus secre- leão, as lições que aprendi de ceita que conheço para um jo- tários, e desde então até tarde seus erros, o que considero de vem que deseja obter um pôsto lhes ditava com tanta rapidez valor mais perdurável. melhor. Graças a um livro sô- que unicamente mediante uma Transcrito.

do de se supor que unicamen- bre as condições comerciais da espécie de taquigrafia podiam te os conhecimentos técnicos me América do Sul, atraí pela pri- seguir-lhe o passo. Sabia mais Tornou-se perito em assuntos semelhança de muitos outros de nossa fábrica, quando era de algodão, milho e outros prohomens que obtiveram êxito, apenas auxiliar na seção de des- acêrca das finanças do império pacho. Recordo ainda sua ex- que seu ministro da fazenda. pressão de surprêsa ao ver o dutos dos quais dependia a vilivro sôbre minha escrivaninha. da comercial do país. Seus em-Não podia conceber que um baixadores eram seus representantes pessoais, e ditava-lhes livros referentes ao comércio suas instruções pessoalmente, até em seus detalhes mínimos.

> Esta lição, quanto ao valor de conhecimentos definidos e detalhados, sempre a mão, aprendi do homem que por seu próprio sistema de obter informações, dirigiu durante anos a administração de uma grande parte do mundo civilizado.

Outros dois benefícios muito positivos recebi de meu estudo de Napoleão. Um dêles foi o ter aumentado grandemente minha confiança em mim mesmo. A fé que Napoleão tinha em si mesmo me ajudou a perseverar nos negócios. O outro que desejo mencionar é: seu exemplo me ajudou também a arriscar em oportunidades decisivas. Ensinou-me a pensar em grandes coisas, em cifras que em outros tempos me teriam causado espanto. O homem comum se satisfaz com excessiva facilidade. No lugar de Napoleão, ter-seia conformado com continuar a ser um dos três membros do Diretório que governava a Repúbrica Francesa. Mas Napoleão sonhava não só com um império, mas sim com dominar

Estes beneficios, pois, devo, até certo ponto, a meu estudo do "pequeno cabo": Meu hábito de fazer leituras proveitosas sôbre assuntos vários; minha paixão por conhecimentos definidos e detalhados; minha vontade de afrontar riscos: meu costume de pensar em grandes

_____NDE estiveste? _ perguntou a Sr. Pereira a seu filho adolescente, Rafael, quando êste chegou em casa duas horas depois que havia terminado a escola.

- Estive jogando bola com os outros meninos. É estranho que um indivíduo da minha idade não tenha permissão para fazer o que deseja mesmo que seja só de vez em quando.

- Está bem que jogues bola, filho; mas bem sabes que teu pai pediu que fizesses trabalhos no páteo, e temo que já não tenhas tempo de fazê-lo hoje.

- Mas ainda assim não compreendo por que tenham de tratar-me como se eu fôra uma criança — protestou Rafael com maus modos.

A atitude de Rafael é própria dos adolescentes. Os jovens têm a tendência de pensar que, pôsto que são tão altos como seus pais, devem ter o direito de entrar e sair como desejam. os pais não se mostram dispos- aprender a conformar-se com o ainda são parte da família e que portanto, devem colaborar nas tarefas domésticas. Não obstante, depois de momentos de reflexão, ainda Rafael admite que seus pais não podem tratá-lo como visita.

Quando Rafael era bebê, dependia inteiramente de seus pais. Se êstes dêle não houvessem cuidado, teria morrido. Mas à medida que ia crescendo ia-se tornando cada vez mais independente. Quando se fêz Ao estudar, o adolescente tovez e a vida floresceu de re- tras pessoas tiveram antes. pente. Começou então a dar-se Todo adolescente tem uma não obstante, é natural que

por conta própria. Torna-se, ses objetos tão desejados. Não três anos de puberdade, tanto

Dr. Haroldo Shryock

to êle o desejaria.

O que mais falta a um adolescente é experiência; mas a principal razão por que tanto insiste em fazer alguma coisa tanto, ter paciência e ir for- maiores privilégios. mando-a pouco a pouco.

adolescente, cresceu de uma ma posse da experiência que ou- a vida. Especialmente por essa

conta de que era um indivíduo. imaginação ativa e deseja pos- deseja manejar algum dinheiro. Isto coincidiu com sua habili- suir muito dinheiro. Pensa que Assim procura algum trabalho dade para ganhar algum di- o dinheiro lhe permitirá visitar nheiro, o que lhe alentou as lugares interessantes e iniciar esperanças de que dentro em atividades que o fascinam. breve poderia manter-se a si Uma menina imagina, por mesmo se se houvesse desen- exemplo, que chegará logo o volvido completamente. Com- dia em que possuirá muitos nomia. preendeu que sua mente pode- vestidos; um jovem, por outro ria pensar como uma pessoa lado, deseja possuir uma bicicleta, uma motoneta, um auto-Todo adolescente sente curio- móvel. Algum dia êsse adolessidade pelo mundo que o ro- cente ganhará o dinheiro suficideia, e deseja examinar tudo ente para adquirir muitos dês- idade. Depois de uns dois ou

O que às vêzes esquecem é que tos a confiar nêle tanto quanque tem. Ser-lhe-á possível adquirir muitas dessas coisas, ou o maior número delas, e ainda melhores, se se esforcar por educar-se primeiro.

> O adolescente sábio não cenprecisamente para obter essa sura seus pais por não lhe perexperiência; mas esta não se mitirem realizar tudo o que deapresenta de súbito. A ser as- seja. Por outro lado, se demonssim o pobre adolescente se sen- trar possuir bom critério, seus tiria deslumbrado. Deve, por- pais lhe irão dando cada vez

> > Em regra geral o adolescente ainda não está apto a ganhar razão, depende ainda dos pais; que lhe permita adquirir por exemplo uma bicicleta. Isto é bom porque ao trabalhar aprende como é duro ganhar o dinheiro e quanto vale fazer eco-

Um adolescente aspira sempre algo mais que apenas o dinheiro. Deseja estar em companhia de outras pessoas de sua portanto, impaciente, quando obstante, por enquanto deve o rapaz como a menina

* INTERPRETE

com companheiros do outro se- ce a êles. Todos desejam cresxo. Isto é parte do processo cer de vez, dispor de suficiente de crescimento, porque ajuda o dinheiro para investi-lo à vonjovem a analisar os traços tade e ser populares entre as que mais aprecia em seus pessoas de sua idade. Muitos amigos. Quando chega aos vin- gostariam de escapar aos anos te anos e é próprio namorar, da adolescência e surgir de saberá que espécie de pessoa pronto com vinte anos. Mas convém para companheiro pe- isto não é natural na vida. lo resto da vida.

podem ser tentados pelos amigos a se comportarem incorretamente. O desejo de se moscente.

as dificuldades não são na ver- zade dos que admiramos. DOS TEMPOS *

ocupam-se em fazer amizade dade tão sérias como lhes pare-

A fim de que uma pessoa Mesmo que os adolescentes possa desempenhar com acêrto admitem que não estão prontos sua parte na sociedade, usar o para o matrimônio, desejam ser próprio juízo e ter um caráter aceitos em seus respectivos cír- estável, deve dedicar-se a forculos sociais. Em geral isto os mar sua personalidade, que enconduz ao galanteio. Sem em- volve "o desenvolvimento harbargo alguns vão algumas vê- mônico das faculdades físicas, zes tão longe em seus desejos mentais e espirituais." Este o a pena? de se mostrarem amáveis, que verdadeiro propósito dos anos O jovem então contou-lhe emocioda adolescência.

Passamos pela adolescência trarem populares implica em uma só vez. Esta é nossa ocamuitos perigos para o adoles- sião para formar nossa personalidade e o caráter que nos guntou: Conquanto todos os adoles- ajudará a ser triunfadores centes tenham seus problemas, e nos permitirá desfrutar a ami-

Amizade Real

O EPISÓDIO ocorreu durante a guerra de 1914, e constitui um belo exemplo de verdadeira amizade.

Em certa região da Europa, depois de um ataque feito pelas fôrças americanas, eis que um jovem soldado notou a falta de um companheiro, que aliás era seu melhor amigo, que sempre o acompanhava e sempre se batera a seu lado. Ficou triste por notar que êle não voltara. Imediatamente correu ao oficial, e pediu-lhe permissão para voltar em procura do amigo desaparecido, e para isso teria que voltar à zona em que estiveram combatendo. O lugar era muito perigoso. O oficial, com tôdas as minúcias, lhe fêz ver os grandes perigos a que se la expor se voltasse lá, e disse

- Qual, não vale a penal Mas o jovem insiste que queria

procurar o companheiro, a quem devotava verdadeira amizade, e de tanto insistir, o oficial lhe deu permissão, mas sempre dizendo:

- Acho que não vale a pena.

O jovem saiu em direção ao campo devastado. Depois de muito procurar aqui e ali, agachando-se e rastejando a todo momento para livrarse das balas, a custo encontrou o companheiro - seu dileto amigo - caído e agonizante. Este logo que viu o jovem a seu lado, falando com dificuldade, expressou a plena confiança que sempre depositara na sua amiza-Minutos antes de morrer, o soldado ferido dirige-se ao amigo e lhe

- Roberto, eu tinha certeza de que você voltaria!

Retornando às linhas de onde saíra, o jovem soldado recordava mentalmente as palavras do companheiro que morrera, quando foi também atingido por uma bala. Arrastando-se, com dificuldade, afinal conseguiu atingir o ponto em que estavam os seus. O oficial com quem falara ao partir, procurou-o imediatamente para rea-

- Eu não lhe disse que não valia

nado as palavras de confiança que ouvira do companheiro agonizante, Frisou bem que seu amigo não tivera decepção alguma, quando confiou na sua amizade. Quase a expirar, voltou-se para o oficial e per-

- Diga-me agora se não valeu a pe-

Esse tipo de amizade contribui para um mundo melhor.

O ATALAIA 15

Escolherás o Caminho Certo?

Francisca Nogueira

COMO tôdas as coisas dêste teza, a mocidade em três gru- de encontro a um rochedo, subnosso mundo, a mocidade pos diversos: passa vagarosamente deixando, após si, êsse vago sentimento de saudade triste de coisas que findaram para sempre.

A nossa vida é como a abóbada celeste: transforma-se len- engolfam no presente, do qual a outro. Desejam vagamente setamente, desde a rubra côr da vivem e alimentam sua alma: aurora até o violáceo pôr do são como frágeis naus sôltas, tem uma grande lacuna na vi-

Quem nos dera reter um pouco êsse arrebol fugaz!

Se pudéssemos fitar eternamente êsse horizonte róseo da manhã da vida!

No entanto a mocidade foge, com os anos, deixando-nos na encosta da colina a volver os olhos saudosos às alturas percorridas...

E é nesta quadra florida e cheia de ambições que devemos nos voltar a um Ser supremo e eterno, para que nos guie pela senda tortuosa da existência.

É quando a alma exala o perfume da pureza, que devemos ofertar, singelamente, o coração a Deus.

E quantos preferem errar nas trevas do pecado a escolher, bem cedo o rumo celestial! Contemplando o mundo em convulsões de anseio pelo gôzo que nunca o satisfaz; olhando a moderna juventude, esperança do futuro, a perder-se no labirinto de paixões mesquinhas, vemos como se separam, como se alongam, cada vez mais, os dois grandes princípios: -Bem e Mal.

Enquanto uns se elevam, se enobrecem em seu ideal, outros se diminuem em loucas aspi-

Podemos distribuir, com jus-16 O ATALAIA

O primeiro compreende os vel. jovens que se perdem em seus O outro grupo compreende lem a um e outro lado até que,

mergem num abismo insondá-

próprios desejos, que se entre- uma classe de moços vacilantes gam, corpo e alma, a uma vida que, como as fôlhas no outono, de prazeres desmedidos; que se são levados ora a um lado, ora guir o caminho do Bem; sensem bússola, em oceano revôlto; da, porém o desalento, a neas ondas procelosas os impe- gligência fá-los andar a esmo

(Continua na pág. 18)



Embora o mundo em nossos dias se apresente tenebroso, há uma classe de jovens que estão acima das coisas pequeninas e efêmeras desta vida e cujo olhar se dirige a um ponto elevado e sublime.

* INTÉRPRETE

Joãozinho e os Goelhos



OMO Joãozinho estava excitado! O titio dera-lhe pardo e o outro, branco e prêto. O titio trouxera também, para êles, uma bela coelheira pintada de verde vivo. João prometeu cuidar dêles sòzinho. e assim o fêz durante muitos dias. Alimentava-os, limpava a coelheira e regularmente os deixava sair para um passeio. Algum tempo depois, entretanto, se cansou e foi brincar em vez de cuidar dos animaizinhos.

- E os coelhinhos, João? Não é hora de alimentá-los? perguntou-lhe a mãe.

- Sim, mamãe, eu o farei quando vier. Carlos tem um nôvo cachorrinho e eu vou vê-lo. Voltarei logo.

Naturalmente João se demorou bastante e, ao chegar a casa, estava com muita fome. Surpreendeu-se ao ver a mesa limpa e que a mamãe saira. Encontrou o pai lendo o jornal e

DOS TEMPOS *

com fome. Onde está mamãe?

mintos, respondeu:

João ficou pasmado. - Mas, papai, estou com fome, e os olhos encheram-se-lhe

de lágrimas. O pai atraiu a si o filhinho e disse:

- João, todos nós temos tarefas a realizar; se não cumprirmos nossos deveres, outras pessoas sofrerão. Temos de continuar, dia a dia, a fazer as mesmas coisas. Nem sempre queremos fazê-las, mas sabemos que nos é preciso.

Vou todos os dias ao escritório, a fim de ganhar dinheiro para você, Joãozinho. Mamãe cuida de seu confôrto em casa guma pessoa que nêle confiasdois lindos coelhos. Um era e prepara-lhe as refeições. Vo- se ou de fazer alguma coisa que cê quão infeliz se sente quando dêle dependesse.

- Papai, quero jantar. Estou ela não cumpre seu dever, mas sai a passeio. Ora, é assim que O papai, que sabia tudo a res- você tem tratado os coelhos. peito dos pobres coelhinhos fa- As pobres criaturinhas dependem de você. Não podem cui-- Mamãe disse-me que es- dar de si, e você as deixou lá tava cansada de preparar o jan- em baixo. Mamãe saiu para entar e foi visitar uma amiga. sinar-lhe uma lição.

Exatamente nessa ocasião mamãe entrou em casa. Joãozinho aproximou-se dela e, pondo-lhe os braços em volta.

- Mamãe querida, eu não sabia como é terrível passar fome. Irei imediatamente alimentar os coelhos.

O menino era tão fiel quanto sua palavra, e foi sem mais tardança. Ao regressar, a mãe já havia preparado um bom jantar. Daí em diante, nunca mais se esqueceu êle de alimentar os coelhos, de servir a al-



Poderei Salvar-me

(Continuação da pág. 11)

existe uma mensagem de com- Deus permite em uma geração tas bênçãos espirituais na igrepleta reforma em andamento em vista da ignorância, não se- ja a que pertencem. Isto não no mundo, não estaria ela cum- rá desculpado em outra que tem prova que uma igreja seja verprindo a profecia acima?

não existe virtude alguma em faz diferença a que igreja êle infiéis, pois o Espírito de Deus simplesmente mudar de uma pertence, uma vez que ame ao pode tocar alguém em qualquer para outra igreja, a menos que Senhor e faça o que é reto pa- lugar; isto, porém, não demonsessa mudança ponha a pessoa ra com seus semelhantes. To- traria estarem os infiéis com a mais em harmonia com a be- davia Adão e Eva amavam ao razão. O décimo capítulo de la vida de Cristo, levando-a Senhor e um ao outro, e isto Atos relata o incidente passado mais longe das tradições dos ho- não impediu que perdessem seu com Cornélio, o qual teve mamens.

do." S. João 15:22.

O Conhecimento Traz Responsabilidade

agora a todos os homens, e Uma vez que assim é, e que de modo claro que, aquilo que do pecado e têm recebido muiiluminação.

Disse uma vez Confúcio: fissão de amor a Deus e ao um anjo para dizer-lhe que suas "Ver o direito e não o praticar, próximo não evitará a perda orações e esmolas haviam sido é ser covarde;" e "Não voltar do lar eterno. Para prova dis- aceitas por Deus. Cornélio poatrás depois de haver cometido to, citamos S. Mateus 7:21-23: deria haver raciocinado ser isum êrro, é cometer nôvo êrro." "Nem todo o que Me diz: Se- to positiva evidência de estar Somos responsáveis por qual- nhor, Senhor! entrará no reino êle perfeitamente justo onde quer luz que nos incida no ca- dos Céus, mas aquêle que faz estava. Mas o anjo ordenou-lhe minho. Jesus disse: "Se Eu não a vontade de Meu Pai que es- prontamente que mandasse viera, nem lhes houvera falado tá nos Céus. Muitos Me dirão chamar a Pedro, e dêle recenão teriam pecado, mas agora naquele dia: Senhor, Senhor, besse instruções. não têm desculpa do seu peca- não profetizamos nós em Teu nome? e em Teu nome não expulsamos demônios? e em Teu ravilhas? E então lhes direi Diz o apóstolo S. Paulo: abertamente: Nunca vos cotempos da ignorância, anuncia que praticais a iniquidade."

...... ** 0,60

Alguns alegam que estão bem. em todo lugar, que se arrepen- e não necessitam mudança, pordam." Atos 17:30. Isto indica quanto acharam inteiro perdão dadeira. Uma pessoa pode con-Confessamos francamente que Talvez alguém diga que não verter-se enquanto vive entre lar edênico. Amigo, vossa pro- ravilhosa experiência. Visitou-o

A Reforma Prossegue Ainda

Terminação da assinatura: Não sendo a assinatura renovada, adiantadamente, cessará a remessa do periódico. Com um mês de antecedência enviamos uma circular notificando a data da terminação. Seja a oração de Davi a nossa experiência: "Ensina-me, Senhor, o Teu caminho, e andarei na Tua verdade." Salmo 86:

Remessa de originais: Os originais devem ser enviados diretamente à redação. A administração de "O Atalaia" só se responsabiliza por assinaturas tomadas por agentes devidamente credenciados.

Mudança de enderêço: Havendo mudança de residência, é favor mencionar

O ATALAIA

Idem, sob registo mais ...

Preço da Assinatura Número avulso ...

como o antigo enderecos.

NOSSOS DISTRIBUIDORES: Amazonas e Acre — Caixa Postal 243, Manaus, Amazonas. Pará — Caixa Postal 656, Belém, Pará. Maranhão, Piauí e Ceará - Caixa Postal 341, Fortaleza, Ceará. Pernambuco, Paraiba, Rio Grande do Norte e Alagoas — Caixa Postal 378, Re-

Bahia e Sergipe - Caixa Postal 198, Salvador, Bahia Minas Gerais — Caixa Postal 1326, Belo Horizonte, Minas Gerais.
Rio e Espírito Santo — Caixa Postal 233, Vitória, Espírito Santo.
Estado da Guanabara e Estado do Rio — C. Postal 1919-ZC-00, Rio de Janeiro.

São Paulo — Caixa Postal 21081, Brooklin Paulista, São Paulo.

Goiás, Triângulo Mineiro e Distrito Federal — Caixa Postal 60, Goiánia, Goiás cruzilhada, sem ânimo, sem re-Mato Grosso - Caixa Postal 146, Campo Grande, Mato Grosso. Paraná - Caixa Postal 810, Curitiba, Paraná.

Rio Grande do Sul - Caixa Postal 177, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. Santa Catarina — Caixa Postal 425, Florianópolis, Santa Catarina.

Caro leitor, se tendes seguinome não fizemos muitas ma- do as crenças de vossos pais ou de alguma igreja ou grande reformador, não quereis mudar "Deus, não tendo em conta os nheci: apartai-vos de Mim, vós de direção, onde fôr necessária uma mudança, e seguir de agora em diante a Jesus? A Reforma ainda prossegue. Se vos achais fora da fileira, entrai nela e conservai os olhos em Jesus, à frente da mesma. Escutai-O ao dizer-vos: "Se alguém quer vir após Mim, ne-Reclamações: Caso um assinante não receba com a devida regularidade o periódico, é favor dirigir-se ao nosso distribuidor mais próximo, ou diretamente à Casa Publicadora Brasileira, dando o número do recibo, bem como o nome do agente que angariou a assinatura, e se providenciará nova remessa. gue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-Me." Lucas 9:23.

Escolherás o Caminho.

(Continuação da pág. 16) neste mundo - sem alvo, sem ideal definido. São semelhantes a um viajante numa encruzilhada da qual avista diversos solução para iniciar a viagem embora vislumbre, ao longe, o horizonte áureo do além...

* INTÉRPRETE

APETITOSAS REGEITAS

"UM ASSADO AGRADAVEL."

Assado de Ricota (8 porçõe

Cebalo picadinha, 1/4 de xicara. Alpo au alha porro, picadinho, 1/2 xicara. Oleo, 2 colheres de sopa rasas.

Castanha do Pará, ou caju, ralada, 1 xicara. Cebalinha picadinha, 2 colheres de sopa rasas. Salsa picadinha, 2 colheres de sopa rasas,

Farinha de pão, 1/2 xicara. Ricota amalecida com leite, 1 1/2 xicara.

Frite no bleo, a cebola e o aipo. Misture todos os outros ingredientes

Coloque em fôrma pyrex untada, e asse em forno brando até ficar firme.

Sirva com môlho de tomate. Cada porção tem 12,5 gramas de proteína e 175

Assado Soja-Amendoim (8. perções) 'Um prato para o inverno e que realmente satisfaz.'

Soja cozido, temperado, escorrido e maido 1 1/2 xicora. Creme de amendoim, 1/2 xicara: Agua, 1/2 xicara.

Aipo picado, 1/2 xicara, Cebola picada, 1/2 xicara. Sal, 1/4 de colher de chá rasa.

Oleo, 1 colher de sopa rasa. Fôlha de louro quebradinha, 1. Farinha de pão, 1/2 xicara.

Ovos, 2. Pimentão morrani picadinho, 2 colheres de sopa rasas.

Moa o soja.

Misture o creme de amendoim com a água. Frite o aipo, cebola, óleo e louro,

4. Misture todos os ingredientes muito bem. Coloque em forma de pão untada e forrada com papel impermeavel.

Asse em forno brando uns 45 minutos ou até ficar Tire da fôrma, retire o papel e sirva numa traves-

sa com môlho de tomate ou outro. Enfeite com salso. 8. Cada porção contém 10,5 gramas de proteína e 190

Bolinhos de Aveia (6 parções) "Um prato principal saudável." Óleo, 2 colheres de sopa rasas.



Cebola picada, 1/2 xicara. Castanha de caju ou amendoim moido, 1/2 xicara. Farinha de pão, 1/2 xicara. Aveia, 1 xicara. Leite em po, 1/2 xicara. Agua fria, 1/2 xicara. Môlho de soja, 1 colher de chá rasa. Paprika, 1/4 de colher de chá rasa. Sal, 1/2 colher de chá rasa. Frite a cebola no olea.

2. Misture com todos os outros ingredientes. Forme 12 croquetes e doure de ambos os lados nu-

ma frigideira com pouco óleo. Coloque numa fórma pyrex e cubra com 2 xicaras de água misturadas com 2 colheres de sopa rasas de môlho de soja, assando destampado em forno mé-

dio até quase sêco. Pode também ser cozido vagarosamente numa panela. 5. Pode ser servido simples ou com môlho.

6. Dois croquetes ou 1 porção contêm 12 gramas de proteina e 290 calorias.

NESTE NÚMERO.

Aa Redor do Mundo	Atribulações de um Adolescente
DOS TEMPOS *	O ATALAIA 19.

